

~~ERA UMA VEZ~~  
UM PAÍS

“TERRA DA FRATERNIDADE”

LIBERDADE

LIBERDADE

LIBERDADE

“EM CADA ESQUINA UM AMIGO”



“EM CADA ESQUINA UM AMIGO”

“EM CADA ESQUINA UM AMIGO”

~~ERA UMA VEZ UM PAÍS,~~

UM PUNHADO DE PEDRAS NUMA NESGA DE TERRA,  
DE AREIAS E MONTES, MONTANHAS E SERRA,  
VALES,

OUTEIROS, RIOS,

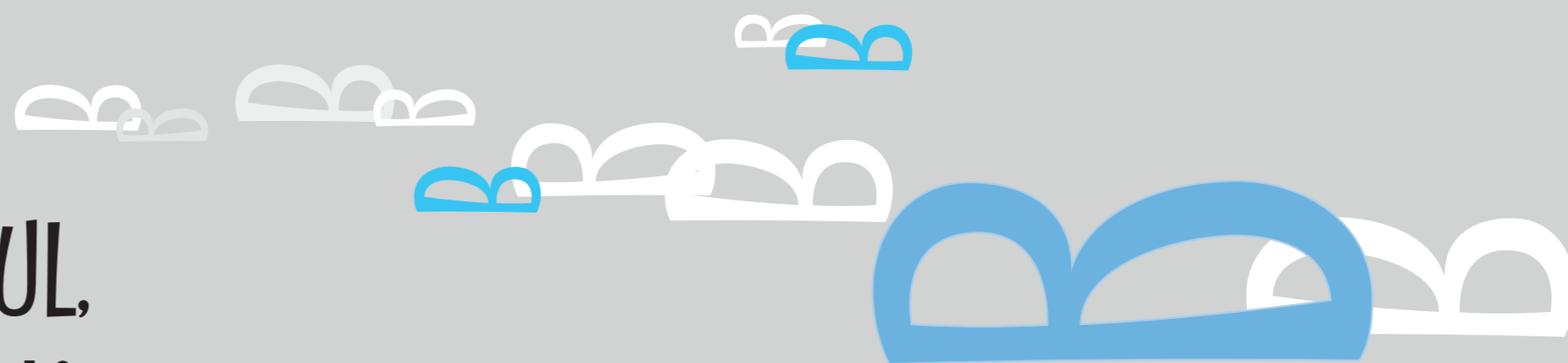
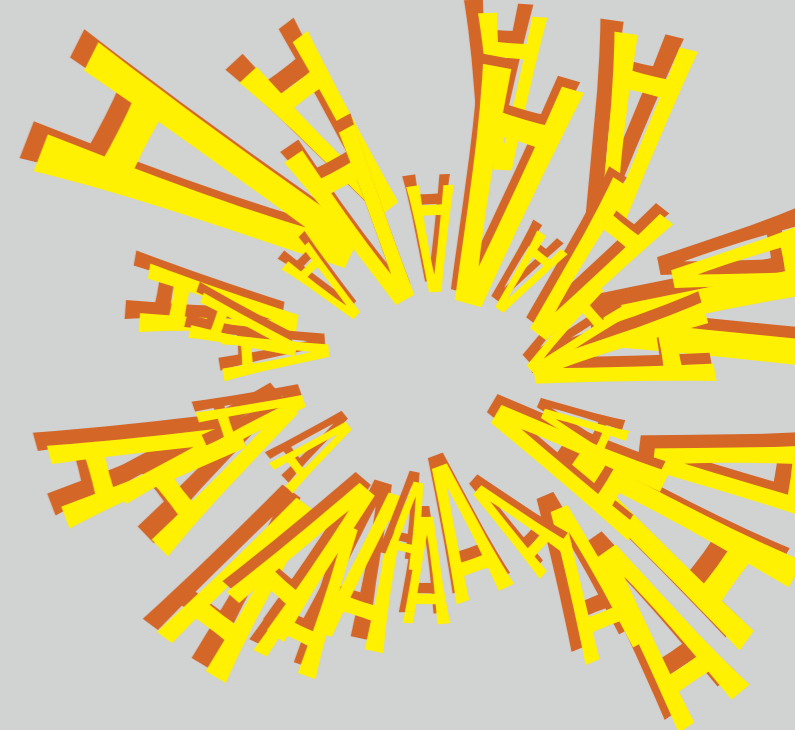
**RIBEIROS,**

Mais um  
**outro**  
um outro  
**PAÍS**  
um outro  
**PAÍS**

ALDEIAS CAIADAS COM O  
BRANCO DA CAL,

**DIAS DE SOL A BRILHAR**  
E NOITES QUENTES DE LUAR,  
QUE SABIA A AMORAS BRAVAS NO VERÃO  
E A SAL DO MAR NO INVERNO,

VIRADO A OESTE, NA PONTA SUL,  
ENTRE O PURGATÓRIO E O INFERNO,  
**ERA UMA VEZ UM PAÍS DE CÉU AZUL.**



UMA TERRA DESIGUAL,  
TRISTE,  
SÓ E DESOLADA  
ONDE POUCOS TINHAM MUITO  
E MUITOS POUCO  
OU QUASE NADA:

PALACETES E BANQUETES  
PARA UNS QUANTOS BEM NASCIDOS,  
FOME E FRIO NAS BARRACAS  
DE MILHARES DE OPRIMIDOS



ROUPAS FINAS, SALTOS ALTOS,  
JÓIAS, CARROS E BATINAS,  
SACRIPANTAS E BEATOS,  
CONDES FALSOS, AGROBETOS  
CRIANÇAS EM FÁBRICAS E OFICINAS,  
PÉS DESCALÇOS E  
MILHÕES DE ANALFABETOS,



UM PAÍS AMORDAÇADO,  
SUFOCADO PELO MEDO  
DA PRISÃO  
E DA TORTURA, ~~DA CENSURA,~~

DO DEGREDO,  
DO RANCOR E DA  
LOUCURA

QUE DANÇAVAM NUM FOLGUEDO  
AO REDOR DUMA CADEIRA  
ONDE UM VELHO SE SENTAVA  
NUM CONSELHO DE OUTROS TAIS  
E DITAVA COM MÃO DURA

UM VELHO DITAVA COM MÃO DURA



O FUTURO DOS DEMAIS.

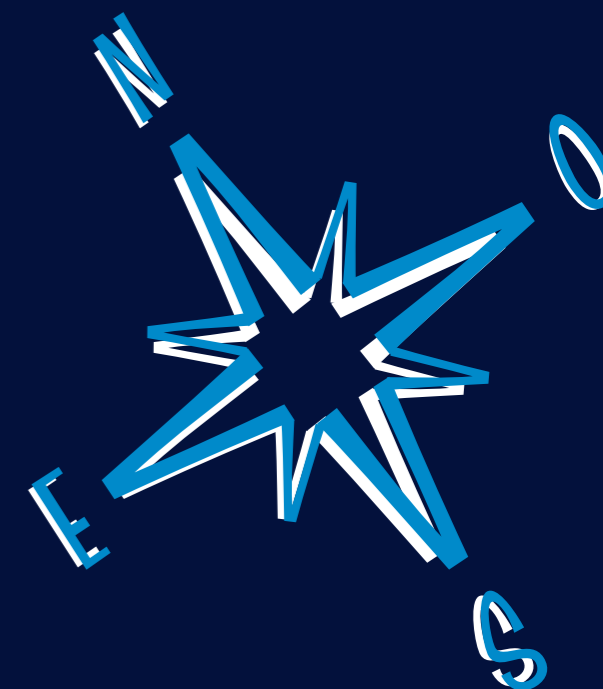
ESTE PARTE, AQUELE PARTE,  
ALGUNS FICAM, MUITOS VÃO,  
À PROCURA DE OUTRAS VIDAS,  
DE OUTRAS TERRAS PROMETIDAS,

DA PAZ, DO PÃO,  
HABITAÇÃO,

SAÚDE, EDUCAÇÃO,  
ATRAVESSAVAM SERRAS E RIOS,  
A PÉ,

DE NOITE EM SEGREDO,  
ESCONDIDOS,

TRANSIDOS DE FOME, FRIO E MEDO,



A TIRITAR, DEIXANDO FILHOS SOZINHOS  
E PROMESSAS DE CARINHOS  
QUANDO OS VIESSEM BUSCAR.

CADA VEZ MAIS UMA TERRA  
SEM FUTURO  
NEM ESPERANÇA,  
COM GENTE A MORRER NA GUERRA  
E A SER PARTE DA MATANÇA  
DO OUTRA GENTE  
QUE VIVIA MUITO LONGE  
E QUE SÓ QUERIA TER DIREITO  
A SER PAÍS,  
INDEPENDENTE, FELIZ,  
A SER DONA DO SEU DESTINO.  
EM ANGOLA,  
MOÇAMBIQUE OU

NAS MATAS DA GUINÉ  
MATAVA-SE E MORRIA-SE  
SEM SABER QUANDO OU  
PORQUÊ.



PARTIU-SE A CADEIRA UM DIA  
ENQUANTO O VELHO DORMIA  
NUM REPOUSO SOSSEGADO,  
E COM ISSO O DITADOR  
ACABOU ESTATELADO  
E FOI DESTA PARA MELHOR.

NO PAÍS DE CÉU AZUL  
O SUSPIRO DO VAMPIRO  
FOI COMO UM RAIOS DE SOL  
NO MEIO DA NOITE ESCURA

MAS FOI SOL DE POUCA DURA:  
UM SENHOR DO MESMO ROL,  
TOM CINZENTO E FALAS MANÇAS  
MANDOU COLAR A MOBÍLIA  
E A DITADURA LÁ SEGUIU ANDANÇAS  
COM MAIS BUÇOS,

~~MAIS CENSURA,~~  
COM CONVERSAS EM FAMÍLIA  
NA TV A PRETO E BRANCO

**MUDANÇAS NO LIBRETO,**

UM PEQUENO SOLAVANCO

QUEM FICAVA, QUEM PARTIA,

**TINHA O SONHO DE QUE UM DIA**

O PAÍS ACORDARIA SEM VAMPIROS NEM CHACAIS,

PRIMAVERA DE ANDORINHAS,

DE REGRESSOS E BEIRAIS

E AS HORAS PASSAVAM

NOS SONHOS

**QUE SONHAVAM**

HOMENS, MULHERES,

VIÚVAS, ÓRFÃOS E MÃES,

JOVENS SOLDADOS, ALFERES,

CAMPONESES, CAPITÃES,

OPERÁRIOS, REFROTÁRIOS.

DESERTORES E DOUTORES VÁRIOS,  
ESTUDANTES, MILITANTES, DILETANTES,  
CARTEIRISTAS, MELIANTES E  
ARTISTAS DO PAÍS E OUTRAS NAÇÕES,  
**NOS POEMAS, NAS CANÇÕES,**  
NAS GRAVURAS, NAS PINTURAS,  
**NO BATER DOS CORAÇÕES E**  
BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS.

E ACONTECEU O QUE SE DIZIA  
**SOBRE O SONHO E A VIDA:**

PULA E AVANÇA, CORRE, CRESCE, NÃO SE CANSA

E ASSIM CHEGOU O DIA, PRIMAVERA COLORIDA,  
TÃO SONHADA, TÃO PEDIDA,  
CARREGADA DE ESPERANÇA.

ERA A NOITE MADRUÇADA  
E UMA ESTAÇÃO DE RÁDIO FEZ OUVIR,  
VINDO DO NADA,

UM SOM DE PASSOS NO CHÃO,  
UMA CADÊNCIA PAUSADA, QUE EMANAVA DA TERRA,  
UMA VOZ DE HOMEM SÓ,  
QUE CRESCIA COM MAIS VOZES,  
NUM CORO, NUMA CANÇÃO,

**“TERRA DA FRATERNIDADE”;**  
**“EM CADA ESQUINA UM AMIGO”**



E OS SOLDADOS AVANÇARAM PARA O  
CENTRO DA CIDADE,  
NA CERTEZA DE QUE O PERIGO ERA  
**PAGO EM LIBERDADE.**

OCUPARAM ALGUNS NINHOS  
PRINCIPAIS DA VAMPIRADA  
E PEDIRAM, GENTILMENTE,  
QUE O POVO FICASSE EM CASA,  
A AGUARDAR SEM FAZER NADA.  
MAS O POVO ASSIM NÃO FEZ,

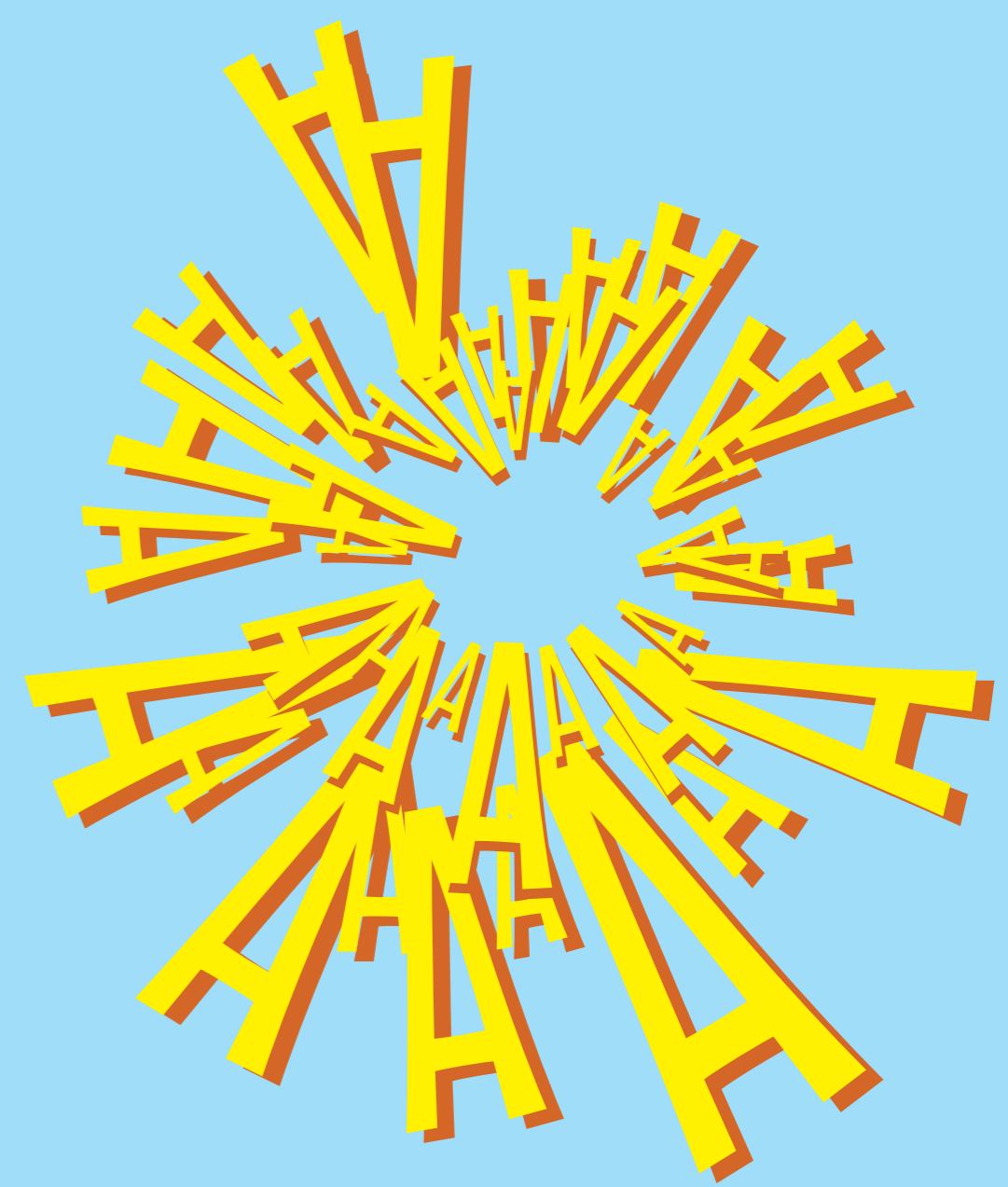


**liberdade**

EM VEZ DISSO VEIO À RUA,  
E SENDO QUEM MAIS ORDENA,  
DECRETOU QUE ERA SUA,  
AQUELA REVOLUÇÃO,  
INUNDOU PRAÇAS E NÃO DEIXOU QUE  
HOUVESSE SANGUE.

EM VEZ DE TIROS, RAJADAS,  
HOUE BEIJOS, ABRAÇOS E  
CRAVOS NA PONTA DAS ESPINGARDAS.

  
liberdade  
**Espingardas**  
**Es**



DIZ-SE QUE NUNCA O PAÍS TEVE  
UM CÉU COMO O QUE SE VIU  
NO DIA EM QUE A LUZ BRILHOU  
NO AZUL QUE ABRIL ABRIU.